

A GOVERNANÇA COMO PILAR DO CRESCIMENTO E DA IDENTIDADE TERRITORIAL DA AMAZONBAI

Laura de Moura Fialho, Alair Ferreira de Freitas

ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável

Categoria: Pesquisa

Introdução

A bioeconomia amazônica exige modelos de desenvolvimento que articulem conservação ambiental, justiça social e identidade territorial. Nesse contexto, a Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique e Beira Amazonas (Amazonbai) se destaca como referência ao combinar profissionalização da gestão, normas comunitárias e práticas de valorização sociocultural.



Resultados

- Estrutura de governança formal com participação democrática (conselhos e assembleias comunitárias).
- Arranjos institucionais híbridos e policêntricos, articulando saberes locais e certificações de mercado.
- Valorização da identidade territorial e engajamento comunitário em decisões estratégicas.
- Expansão econômica com coesão social, destacando políticas de inclusão de mulheres e jovens e reinvestimento em educação e saúde comunitária.



Objetivos

Analisar de que maneira os mecanismos de governança da Amazonbai contribuem para conciliar expansão mercadológica com valorização territorial e cultural das comunidades associadas.

Conclusões

A Amazonbai representa um modelo relevante de governança cooperativa na Amazônia, ao conciliar eficiência mercadológica com justiça social e identidade cultural. Sua trajetória mostra que o crescimento econômico pode ser compatível com a valorização dos saberes tradicionais e o fortalecimento das comunidades ribeirinhas.

Metodologia

Estudo de caso qualitativo, de caráter exploratório e descritivo. Foram utilizados:

- Análise documental (estatuto, regimento interno, políticas de salvaguarda, planejamento estratégico, atas).
- Entrevistas semiestruturadas com membros da diretoria.
- Recorte temporal: 2017–2024

A interpretação dos dados foi conduzida pela Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2016).

Bibliografia

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. FRANÇA FILHO, G. C. Novos arranjos organizacionais possíveis? O fenômeno da economia solidária em questão. Organizações & Sociedade, Salvador, v. 13, n. 38, p. 111–122, jan./abr. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10566>. Acesso em: 26 maio 2025.

FREITAS, A. F. Relatório técnico com os elementos incentivadores e dissuasores das cooperativas na Amazônia. TR SEV-DEAMA – Agroindustrialização de Cooperativas da Agricultura Familiar na Amazônia / PNUD-MDIC. Universidade Federal de Viçosa (UFV), nov. 2024.

MARCOVITCH, J; VAL, A. (Org.). Bioeconomia: para quem? São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da USP; Belém: INPA; Belém: UFPA, 2024. Disponível em: <https://iea.usp.br/publicacoes/livros/bioeconomia-para-quem>. Acesso em: 23 maio 2025.

OSTROM, E. Governing the commons: the evolution of institutions for collective action. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

OSTROM, E. Beyond markets and states: polycentric governance of complex economic systems. American Economic Review, v. 100, n. 3, p. 641–672, 2010.

Apoio Financeiro

